

1

A definição de um cristão pelo Novo Testamento

“Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi gerado”
(1João 5.1)

Os puritanos tinham uma frase muito interessante que costumavam empregar quando voltavam a um versículo sobre o qual já haviam pregado. O modo de eles o expressarem era dizer que sentiam que “havia mais a ser colhido daquela safra em particular que eles poderiam obter”. Acho que é uma maneira muito boa de se referir às lições abundantes que são encontradas constantemente em certos versículos com que nos deparamos ao examinar uma parte das Escrituras.

Em nosso estudo do capítulo anterior,¹ tomamos este versículo juntamente com os três versículos finais do capítulo 4. De fato, indicamos que nesses quatro versículos o apóstolo está concluindo seu grande argumento em relação ao amor pelos irmãos. E não há dúvida de que seu principal objetivo ao usar as palavras que temos ali foi fornecer um argumento muito poderoso, que deve ser inferido do relacionamento familiar, em apoio à sua alegação de que, como cristãos, devemos amar uns aos outros.

¹ Cf. *O amor de Deus* (PES, 2019).

Essa foi a sua principal razão, mas, como sugeri, há muito mais nesse versículo do que apenas esse argumento em particular. E isso me leva a fazer a declaração que, creio eu, é de grande importância sempre que lemos a Bíblia. Invariavelmente, nas Escrituras, não existe apenas o argumento imediato, e sim também algo mais sugerido. Ou digamos assim: observem a tremenda suposição que João faz ao usar esse argumento específico com essas pessoas, a base sobre a qual o seu argumento repousa. Ou, em outras palavras, observem o que ele tem como certo na compreensão desses cristãos.

É sobre isso que quero refletir aqui. João tem como certo que eles estão perfeitamente familiarizados com a doutrina da regeneração e renascimento, e é por tomar isso como certo que ele é capaz de chegar a essa dedução. Assim, ao chegar a esse argumento em particular, referindo-se a um relacionamento familiar, João, incidentalmente, está declarando essa profunda doutrina da regeneração. Isso é característico desses apóstolos do Novo Testamento; eles presumem a aceitação de certas doutrinas fundamentais por parte do povo, de modo que há um sentido em dizer que simplesmente não podemos seguir seu argumento detalhado a menos que comecemos por aceitar a doutrina básica sobre a qual tudo está fundamentado. Então, mais uma vez, encontramos João aparentemente se repetindo. Ele já tratou várias vezes dessa ideia de nascer de novo, nascer de Deus, e ainda assim retorna a ela. Contudo, na prática, ele não está se repetindo; ele sempre tem algum tom específico de significado, algo novo para apresentar, algum novo aspecto do assunto, e quando olhamos para esse versículo, vemos que ele está fazendo isso mais uma vez.

Ou podemos olhar para isso de outra maneira e dizer que temos aqui, mais uma vez, uma daquelas sinopses da doutrina cristã que são tão características desse apóstolo. João gostava muito de declarar toda a fé cristã em um versículo, e isso não é apenas característico de João, mas de todo o Novo Testamento. O apóstolo Paulo fez o mesmo; esses homens perceberam que nada era mais importante do que as pessoas a quem eles escreviam e, portanto, cristãos em todos os tempos deveriam sempre compreender toda a verdade cristã. Não há significado, não há sentido em argumentos particulares, a menos que sejam derivados de todo o corpo da doutrina.

Enfatizo tudo isso porque acredito cada vez mais que a principal dificuldade de muitas pessoas hoje é que elas estão tão interessadas em assuntos particulares que não conseguem conectá-los com todo esse corpo de doutrina. Como resultado, elas se acham em apuros e perplexos. Então, se quisermos saber algo sobre a relação do cristão com a política e assuntos mundanos, por exemplo, a única maneira de fazer isso é não começar com uma questão em particular, e sim começar com toda a verdade, e depois tirar a nossa dedução.

Portanto, o apóstolo, ao elaborar o argumento sobre o amor fraterno, incidentalmente nos lembra de toda a verdade. Agora, esse assunto pode ser melhor dividido em duas seções principais, pois João faz duas declarações principais. A primeira é esta: o que nos faz cristãos é o renascimento; devemos nascer de novo. João meio que pressupõe isso. Ele diz: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi gerado”. “Ora”, diz João com efeito, “estou ansioso para demonstrar a vocês esta questão da importância de amar os

irmãos; e, é claro, ela deriva inevitavelmente da doutrina do renascimento que vocês conhecem bem.”

No entanto, como já sugeri, vivemos numa época em que não podemos fazer tais suposições, de modo que temos que estabelecer isso como uma proposição. De fato, ao lermos palavras como essas, será que não devemos nos declarar culpados, em geral, da acusação de que nossas ideias sobre a posição cristã são totalmente inadequadas e insuficientes? Acaso não devemos admitir nosso fracasso? De fato, acredito que a maioria das dificuldades nessa conexão tendem a surgir do fato de que persistiremos em pensar sobre isso em termos de algo que somos, nossa fé, nossa crença, nossa ação, nossas boas obras, ao invés de pensar do modo que o próprio Novo Testamento o coloca.

Para testar o que estou tentando transmitir, façamo-nos algumas perguntas. Qual é a minha concepção de cristão? O que é que faz de alguém um cristão? Sobre o que baseio minha afirmação de ser um cristão? Se alguém me perguntar: “Você se considera um cristão – quais são suas razões para isso?”, qual seria minha resposta? Ora, receio que com demasiada frequência nós veríamos que nossas respostas estão muito distantes da afirmação que temos aqui neste versículo; o versículo que quero mostrar a vocês é típico de todo o ensino do Novo Testamento.

A primeira coisa de que devemos nos livrar é a ideia de que aquilo que nos torna cristãos é qualquer coisa que produzimos ou qualquer coisa pela qual somos responsáveis. O Novo Testamento nos mostra imediatamente a total inadequação da versão comum atual do que constitui um cristão. Os termos do Novo Testamento são *regeneração, uma nova criação, nascer de novo*. Essas são suas categorias, e é só quando estamos diante delas que começamos a perceber que coisa